

Nota biográfica

Helena Grangeia. Psicóloga, doutorada em Psicologia na especialidade de Psicologia da Justiça, pela Escola de Psicologia da Universidade do Minho, com a tese intitulada *Stalking entre os jovens: da sedução ao assédio persistente* (2012). É coautora do manual para profissionais “Stalking: Boas Práticas no Apoio à Vítima” e do “Inquérito de Vitimação por Stalking: Relatório de Investigação” publicados pela Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género. É docente no Departamento de Ciências Sociais e do Comportamento do Instituto Superior da Maia (ISMAI) e investigadora na Unidade de Investigação em Criminologia e Ciências do Comportamento (UICCC/ISMAI). Os interesses e as atividades de investigação e produção científica focam-se sobretudo nas áreas da vitimologia, violência interpessoal e de género e, particularmente, no stalking.

Resumo da comunicação

A omnipresença indesejada de outro, a imprevisibilidade e o risco iminente constituem aspetos inerentes à vitimação por stalking. Esta é tipicamente uma experiência com graves implicações no bem-estar físico, psicológico e social das vítimas. No entanto, não é óbvio que esta seja assim entendida, uma vez que o stalking não é ainda amplamente reconhecido em Portugal como uma forma autónoma de violência interpessoal.

O stalking pode ser definido como um padrão de comportamentos de assédio persistente que se traduz em formas diversas de comunicação, contacto, vigilância e monitorização de uma pessoa-alvo. Estes comportamentos podem consistir em ações rotineiras e aparentemente inofensivas (como oferecer presentes ou telefonar frequentemente) ou em ações inequivocamente intimidatórias (por exemplo, perseguição ou mensagens ameaçadoras).

Contrastando com a relativa invisibilidade social do stalking, serão revelados os resultados de um estudo nacional que procurou estabelecer a prevalência de vitimação por stalking em Portugal. Serão também discutidas as consequências da sua invisibilidade, destacando-se as repercussões inerentes à descredibilização das experiências das vítimas. Por fim, serão apresentados os avanços sociais e científicos que surgiram nos últimos anos e que constituem esforços efectivos no sentido do reconhecimento do fenómeno em Portugal.